

humanittare 
always efficient

OS CURADOS ESTÃO IMUNES?

AS DESCOBERTAS
E INCERTEZAS DA
CIÊNCIA SOBRE A
IMUNIDADE À
COVID – 19

PRODUÇÃO:
DEPARTAMENTO DA SAÚDE
HUMANITTARE CONSULTORIA



BRUNO E CARLA* TIVERAM COVID-19 E FORAM CURADOS



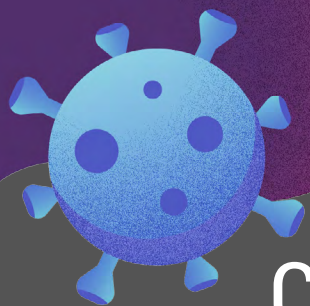
Depois de curado,
Bruno fez o teste e
viu que tinha bastante
anticorpos. Parece que
ele está imune, certo?



Carla fez o
mesmo teste,
mas quase
não tinha anti-corpos.
Como isso é possível?
Será que ela não está imune?

* Nomes fictícios.

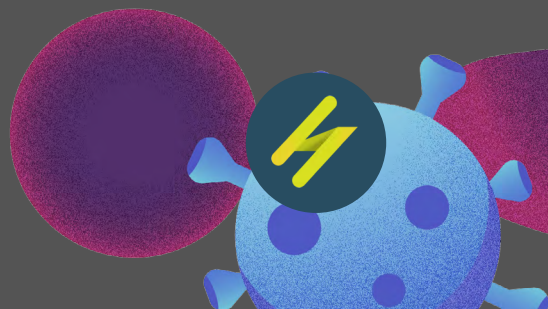
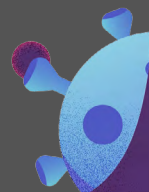
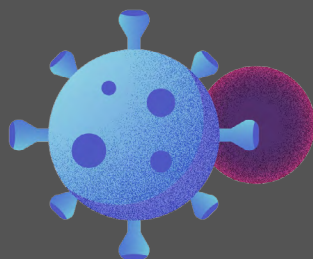
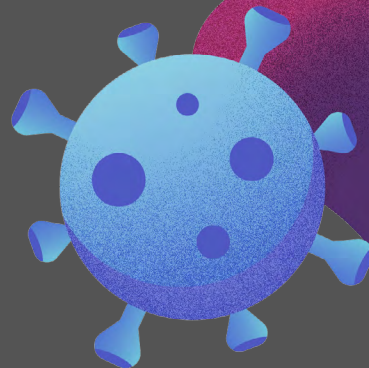


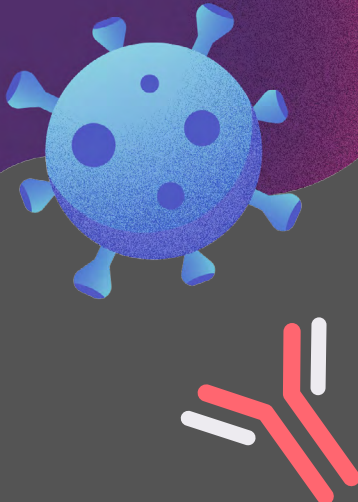


QUANDO O VÍRUS ENTRA NO CORPO, ENTRAM EM AÇÃO CÉLULAS GENÉRICAS DE DEFESA, QUE CONSTITUEM A “RESPOSTA INATA”

Às vezes, elas sozinhas já
dão conta do recado, sem
a necessidade de produzir
muitos anticorpos.

Isso pode explicar o
fato de Carla ter poucos
anticorpos. A resposta
inata dela pode ter
controlado a situação.

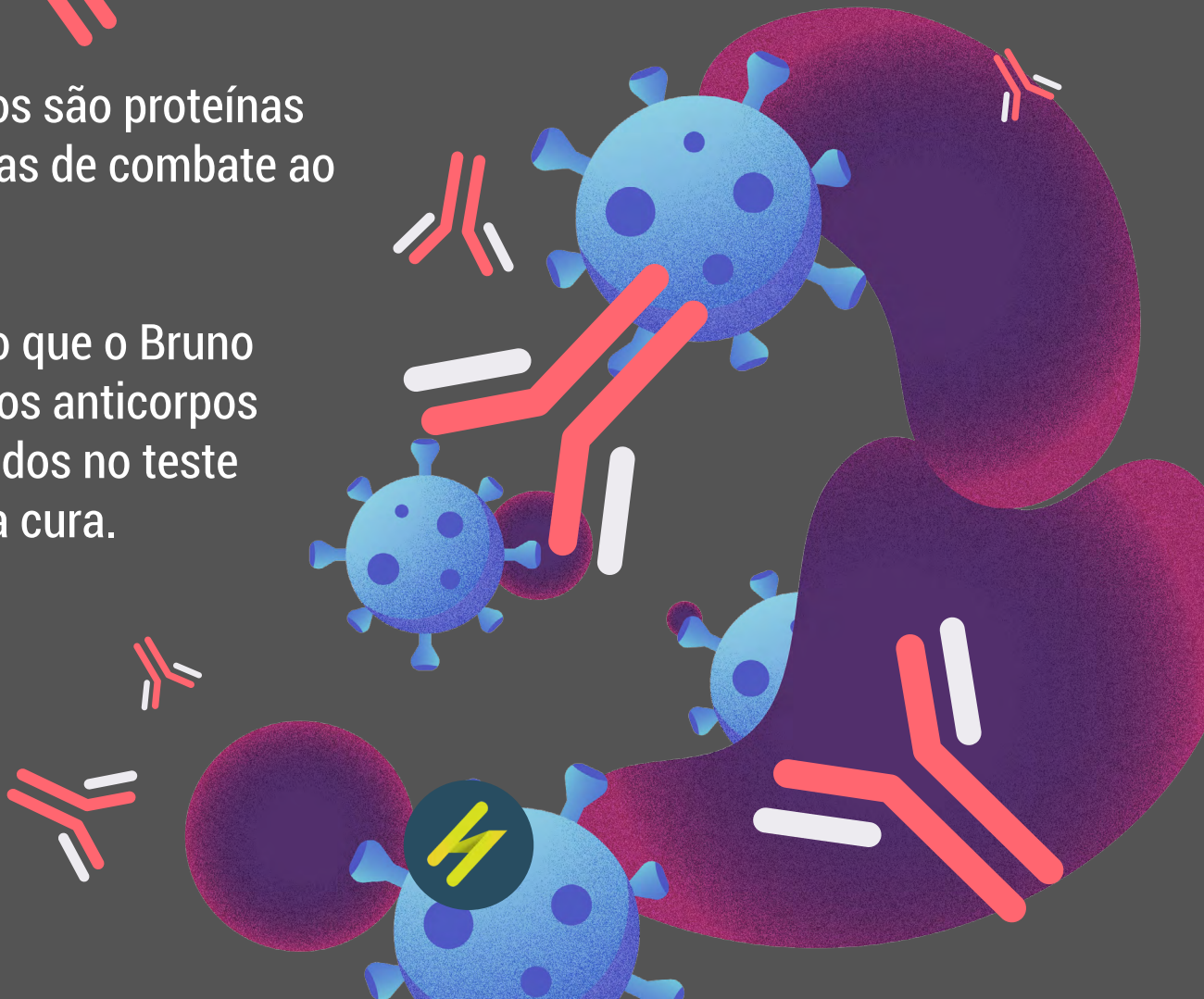




QUANDO A RESPOSTA INATA NÃO AGUENTA A “PRESSÃO”, O CORPO PRODUZ MAIS ANTICORPOS.

Anticorpos são proteínas específicas de combate ao invasor.

É por isso que o Bruno tem muitos anticorpos identificados no teste depois da cura.



A QUANTIDADE DE ANTICORPOS ENTRE OS CURADOS VARIA BASTANTE



1%

Dos pacientes possui alta concentração de anticorpos 39 dias depois de curados.



33%

Apresentam concentrações muito baixas depois do mesmo período pós-cura.



Dados desse estudo, que ainda é preliminar.

Artigo completo aqui.



 **nature**

Article | Published: 18 June 2020

This is an unedited manuscript that has been accepted for publication. Nature Research are providing this early version of the manuscript as a service to our authors and readers. The manuscript will undergo copyediting, typesetting and a proof review before it is published in its final form. Please note that during the production process errors may be discovered which could affect the content, and all legal disclaimers apply.

Convergent antibody responses to SARS-CoV-2 in convalescent individuals

Davide F. Robbiani , Christian Gaebler, [...] Michel C. Nussenzweig 

Nature (2020) | [Cite this article](#)

74k Accesses | 2 Citations | 1155 Altmetric | [Metrics](#)

O BRUNO ESTÁ IMUNE AO CORONAVÍRUS?

A priori, sim. Mas a grande pergunta que ainda precisa ser respondida é:
Por quanto tempo?



Esse estudo mostra que a quantidade de anticorpos cai bastante depois de cerca de 3 meses.

Artigo completo aqui.



MENU ▾

naturemedicine

Letter | Published: 18 June 2020

Clinical and immunological assessment of asymptomatic SARS-CoV-2 infections

Quan-Xin Long, Xiao-Jun Tang, Qiu-Lin Shi, Qin Li, Hai-Jun Deng, Jun Yuan, Jie-Li Hu, Wei Xu, Yong Zhang, Fa-Jin Lv, Kun Su, Fan Zhang, Jiang Gong, Bo Wu, Xia-Mao Liu, Jin-Jing Li, Jing-Fu Qiu , Juan Chen  & Ai-Long Huang 

Nature Medicine (2020) | [Cite this article](#)

771k Accesses | 7 Citations | 12502 Altmetric | [Metrics](#)

ENTÃO, DEPOIS DE TRÊS MESES JÁ NÃO HÁ MAIS IMUNIDADE?

Não necessariamente. Depois do desaparecimento dos sintomas, é possível ter uma queda na quantidade de anticorpos e ainda assim ter alguma imunidade.

Se a situação voltar, eles podem ser produzidos novamente. **Será que é o caso para COVID-19?**

É possível! Cabe lembrar que os casos de reinfecção têm sido muito raros até agora, mesmo com seis meses de pandemia, mas é cedo para conclusões mais robustas.

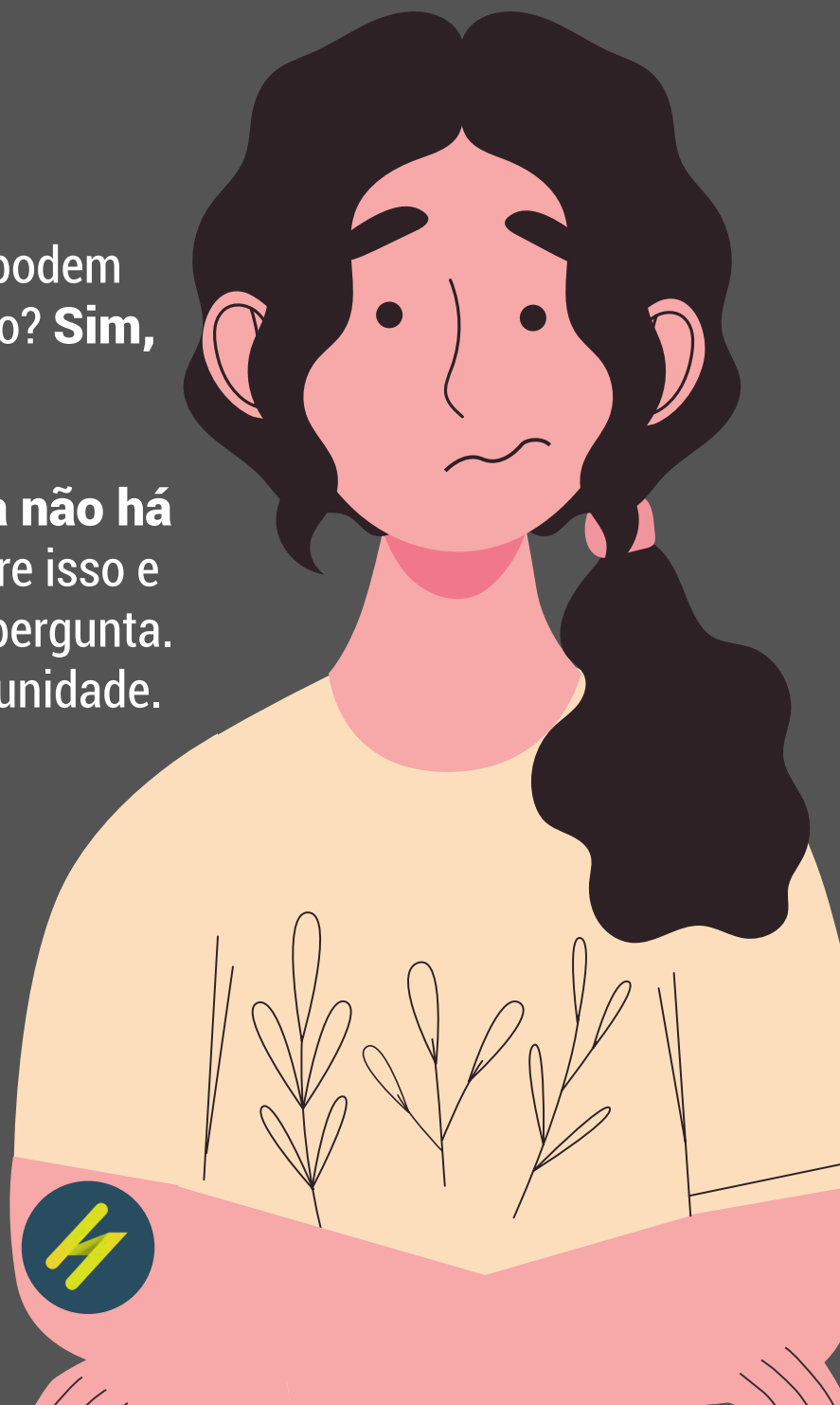


E A CARLA?

A resposta inata e os poucos anticorpos que ela produziu podem dar “conta do recado” de novo? **Sim, podem.**

Mas, do mesmo modo, **ainda não há uma resposta precisa** sobre isso e continuamos com a mesma pergunta. Mesmo que ela apresente imunidade.

**POR QUANTO
TEMPO ISSO
VAI DURAR?**



RESUMINDO

- Se alguém pegou COVID-19, uma produção alta ou mesmo baixa de anticorpos neutralizantes pode garantir alguma imunidade.
- Ainda não se sabe por quanto tempo essa imunidade prevalece no corpo.
- Por esse motivo, **curados de COVID-19 precisam seguir as mesmas recomendações** de distanciamento e higienização.
- Esses resultados tornam a produção mais desafiadora, mas, por enquanto, **não inviabilizam** o desenvolvimento de vacinas.





Referências:

Robbiani et al. 2020. Convergent antibody responses to SARS-CoV-2 in convalescent individuals. Nature.
Long et al. 2020. Clinical and immunological assessment of asymptomatic SARS-CoV-2 infections. Nature.